



“DEIXAI SECAR PRIMEIRO!”

(Redação do Momento Espírita com base no cap. Deixai secar primeiro, do livro Lendas do Céu e da Terra, de Malba Tahan, ed. Record.)

Contam que Carlyle, o célebre historiador escocês, quando ainda era muito moço, teve uma questão bastante grave com um dos seus companheiros. Um dia, sentindo-se insultado, declarou que ia imediatamente exigir satisfações daquele que o havia ofendido. Um velho professor, informado do caso, aproximou-se de Carlyle e disse-lhe: Meu caro amigo. Tenho longa experiência de vida e conheço as consequências tristes dos atos impetuosos. Um insulto é como a lama que cai em nossa blusa. A lama pode ser retirada facilmente, com uma simples escova, quando já está seca. Deixe secar primeiro. Não seja apressado. Espere até que se acalme, e verá como tudo será facilmente resolvido. Carlyle aceitou o conselho do professor, e o resultado foi tão feliz que, no dia seguinte, o colega que o insultara veio lhe pedir desculpas. Malba Tahan, nesta rica passagem, vem nos dizer que, dada a grande diversidade de temperamentos e caracteres humanos, não nos é possível viver em paz com o próximo, sem refrearmos a ira, e insistirmos na prática da mansidão. Nenhuma resolução sadia pode ser tomada com ímpeto. Às vezes, numa ação impensada, numa reação violenta, podemos comprometer séculos e séculos de nossas existências. Alguns segundos de invigilância, permitindo que um pequeno ato de vingança se externe, pode gerar um compromisso imenso para o futuro, através da Lei de causa e efeito, que preve a colheita obrigatória de tudo aquilo que livremente plantamos. Vale a pena esperar. Vale a pena o esforço de conter um impulso naquele momento em que o nervosismo procura reinar. Contar até dez. Tomar um banho frio. Fazer uma oração, pedindo auxílio a Deus. Parar tudo que estamos fazendo e refletir para não reagir sem pensar. Vale a pena o esforço. Vale a pena ter calma. Se algum dia você for vítima de uma violência, não revide. Quando receber injúrias, não procure se defender atacando. Se for caluniado, não acumule ódio e ressentimento em sua alma. Sabemos que ainda é difícil compreender, perdoar, mas precisamos começar, precisamos desenvolver esta virtude em nossos corações. Os maiores beneficiados com isso seremos nós mesmos, pois deixaremos de ser depósitos de sentimentos impuros, desequilibrados, que insistem em nos fazer infelizes. Deixe secar primeiro.

Não-violência e covardia são termos contraditórios.

A não-violência é a maior das virtudes, enquanto a covardia é o maior dos vícios.

(desconhecemos o autor)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ

Fundação Jurídica em 07 de março de 1996.

Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

Adeso à FEB/13º CEU - CNPJ 02.688.795/0001-06. Tel.: (21) 85017187

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

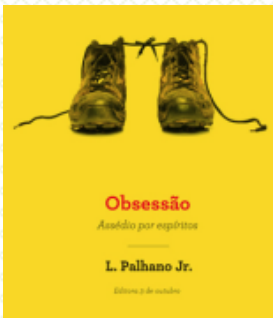
Ano 14 – FEVEREIRO/ 2012 - nº 154

04	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h - Explicação de "O Livro dos Espíritos": 120 a 127 - Progressão dos Espíritos 19h30m- Explicação de "O Evangelho segundo o Espiritismo: Cap. XIII – 4 – Infortúnios ocultos 20h - Aplicação de passes e Irradiação 20h45m - Cabine/Psicofonia/Doutrinação
11	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h - Pinga Fogo 20h - Aplicação de passes e Irradiação 20h45m - Educação Mediúnica: Teoria - 20h45m às 21h30m; Prática -21h30m às 22h; Comentários - 22h às 22h30m
18	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h - Aconteceu na Mídia: "Ação de desencarnados no mundo tátil: efeitos físicos" 20h - Aplicação de Passes e Irradiação 20h45m às 21h40m - GE - 6ª reunião (reunião privativa)
25	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h - PALESTRA Tema: "Suicídio: a morte que não ajuda em nada". Palestrante: Eliana Gaudenzi (CEE.CIT) 20h- Aplicação de passes e Irradiação 20h45m às 21h40m – Desobsessão (reunião privativa)
26	16h - SESSÃO PIPOCA: Filme: "Patch Adams: o amor é contagioso" – Baseado em uma história real (ator principal: Robin Williams)

“Para ingressar na seara do Mestre é necessário trabalhar com afinco e sem segundas intenções. Como já sabemos, só permanecem na lida, os que fazem de seus braços, instrumentos constantes da vontade Dele” (CEE.CIT)

Texto retirado de o “Evangelho no Lar e no Coração” (FEB)

Ensina-nos a Doutrina Espírita que a reencarnação é uma lei natural, portanto Divina, que nos aponta duas finalidades básicas para o reencarnado: é uma oportunidade concedida pela Providência Divina para correção de erros do passado e uma forma de contribuir com o progresso da Humanidade. É dessa forma que a criatura pode acelerar a sua evolução, melhorando-se moralmente e ajudando os outros a se melhorarem. Nesse sentido, estamos convivendo com um número incalculável de espíritos encarnados, com os quais temos compromissos espirituais originários dos relacionamentos de existências anteriores; e simultaneamente, convivemos com os Espíritos (desencarnados) com os quais nos relacionamos pelo pensamento ou, através das faculdades medianímicas. São duas humanidades situadas em dimensões diferentes, mas que se interpenetram e se entrelaçam. Assim, criaturas pacíficas e violentas se mesclam na sociedade humana, de tal forma que aquele que sabe mais, ajude o que menos conhece e compreende, para que se cumpram os desígnios de Deus: sejamos uma família universal, unida pela Lei do Amor. É, no lar que os Espíritos se reencontram, sob o mesmo teto, na condição de pais, filhos e irmãos; nesse ambiente, são oferecidas as oportunidades de novo aprendizado moral, possibilitando aos reencarnados exercitarem-se no campo afetivo, desenvolvendo a fraternidade, a solidariedade, enfim, os sentimentos derivados do amor.



Ignorado pela ciência materialista da atualidade, a obsessão continua provocando graves problemas de ordem física, psíquica e social. Por ignorá-lo na etiologia dos problemas humanos, prossegue sem solução, mas é causa direta de problemas psiquiátricos, importante agente das mais diversas viciações, de acidentes os mais variados, causador de diversas perturbações nos relacionamentos humanos... Diante de tão grave problema, decidiu-se o Círculo de Pesquisa Espírita (CIPES), sob a liderança de L. Palhano Jr., por estudá-lo em amplitude maior à luz dos conhecimentos espíritas. O resultado está expresso nas páginas deste livro, em condições de ser acessado por todos os interessados.



"Sempre que pensamos em mudar queremos tudo o mais rápido possível. Não tenha pressa, pois as pequenas mudanças são as que mais importam. Por isso, não tenha medo de mudar lentamente, tenha medo de ficar parado."

AS APARÊNCIAS ENGANAM (Extraído de Seleções do Rider's Digest)



Num orfanato, igual a tantos outros que enxameiam por toda parte, havia uma pobre órfã, de oito anos de idade. Era uma criança lamentavelmente sem encantos, de maneiras desagradáveis, evitada pelas outras, e francamente malquista pelos professores. Por essa razão, a pobrezinha vivia no maior isolamento. Ninguém para brincar, ninguém para conversar... Sem carinho, sem afeto, sem esperança... Sua única companheira era a solidão. O diretor do orfanato aguardava ansioso uma desculpa legítima para livrar-se dela. E um dia apresentou-se, aparentemente, uma boa desculpa. A companheira de quarto da menina informou que ela estava mantendo correspondência com alguém de fora do orfanato, o que era terminantemente proibido. - Agora mesmo, disse a informante, ela escondeu um papel numa árvore.

O diretor e seu assistente mal puderam esconder a satisfação que a denúncia lhes causara. - Vamos tirar isso a limpo agora mesmo, disse o superior. E, somando-se ao assistente, pediu para que a testemunha do delito os acompanhasse a fim de lhes mostrar a prova do crime. Dirigiram-se os três, a passos rápidos, em direção à árvore na qual estava colocada a mensagem. De fato, lá estava um papel delicadamente colocado entre os ramos. O diretor desdobrou, ansioso, o bilhete, esperando encontrar ali a prova de que necessitava para livrar-se daquela criança tão desagradável aos seus olhos. Todavia, para seu desapontamento e remorso, no pedaço de papel um tanto amassado, pôde ler a seguinte mensagem: "A qualquer pessoa que encontrar este papel: eu gosto de você." Os três investigadores ficaram tão decepcionados quanto surpresos com o que leram. Decepcionados porque perderam a oportunidade de livrar-se da menina indesejável, e surpresos porque perceberam que ela era menos má do que eles próprios. Quantos de nós costumamos julgar as pessoas pelas aparências, embora saibamos que estas são enganadoras. E o pior é que, se as aparências não nos agradam, marcamos a pessoa e nos prevenimos contra ela e suas atitudes. Antes de criticar, julgar e condenar uma pessoa, devemos nos colocar no seu lugar e entender os seus sentimentos mais profundos. Aqueles que talvez ela queira esconder de si mesma, para proteger-se dos sofrimentos que a sua lembrança lhe causaria.